

NÃO SE CALE!

Introdução

O grande tema do salmo 30 é a adoração. Qualquer igreja tem familiaridade com esse conceito, visto que uma parte de um culto é, justamente, o louvor e a adoração. Independentemente do aspecto ou da forma que esse período tenha, variando de uma comunidade para outra, a questão que eu coloco é: qual o motivo desse período de louvor e adoração que antecede a mensagem? Será que é simplesmente para dar uma equilibrada no programa? Ou então, será que o tempo de adoração existe para que dê tempo de todos chegarem na igreja? Ou ainda, será que não é apenas para uma questão de tradição? Todavia, há razões bem mais consistentes que encontramos na Escrituras, e que justificam esse período de louvor e adoração dentro de um culto.

Razões para adorar

Em primeiro lugar, podemos encontrar algo no salmo 29:1,2: *Atribuem ao Senhor, ó seres celestiais, atribuem ao Senhor glória e força. Atribuem ao Senhor a glória que o seu nome merece; adorem o Senhor no esplendor do seu santuário.* A palavra traduzida aqui por atribuir tem o significado de “cabe a você”, sendo que o verbo, na língua hebraica, se encontra no imperativo. Ou seja, representa uma ordem de Deus, de que temos que prestar adoração a Ele. Assim, antes de mais nada, a adoração é uma obrigação dos filhos de Deus. Em segundo lugar, o salmista menciona no versículo 2: *adoração que Ele merece.* A nossa adoração não acrescenta nada a Deus. Talvez você esteja passando por um conflito, que eu também passei grande parte de minha vida, de entender porque Deus quer que nós fiquemos sempre O adorando. Entenda que adorar é dar algo que é merecido, mas não acrescenta nada. Você não engrandece Deus com isso, mas simplesmente reconhece que Ele já está numa posição superior, merecendo esse agradecimento e louvor. A adoração, então, é digna de consciência por dois lados. Primeiramente, é reflexo de uma consciência que reconhece quem é Deus; além disso, ela permite que você tenha consciência de quem é Deus e do que Ele pode fazer, curtindo no

seu coração a expectativa de que Ele pode se manifestar. Se, por um lado a adoração é ordenada e, portanto, devida; por outro, é também merecida e exercida pelos filhos de Deus. O ponto chave desse estudo é que **a adoração autêntica pressupõe que você já teve experiências com Deus e, ao mesmo tempo, o inspira a ter novas experiências.** Assim, vejamos ao longo desse salmo quais as experiências vividas pelo salmista que motivaram a sua adoração, e que nos permitem refletir sobre as nossas próprias experiências.

Experiências com Deus

❖ *Experimentando Sua bondade*

A primeira delas envolve a bondade de Deus. Muitas vezes é difícil que as pessoas tenham uma visão ampla do caráter de Deus, vendo-O apenas como alguém que, tendo um espírito sádico, espera que nós façamos um erro para nos castigar. Entretanto, o que encontramos nas Escrituras como uma de Suas características marcantes é Sua bondade. No versículo 5 o salmista diz: *Pois sua ira é momentânea, mas a sua bondade tem vida longa; o lamento pode vir para pernoitar, mas a alegria vem pela manhã.* A mesma palavra foi empregada no versículo 7: *Senhor, por teu favor sustentaste a minha montanha, ocultaste-me a tua face e logo fiquei apavorado.* A palavra hebraica *ratson*, que foi traduzida por bondade e favor, também foi traduzida de outras maneiras, como boa vontade e prazer. Por exemplo, em Provérbios 15: 8 lemos: *O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.* A idéia é que existe um Deus que tem uma bondade e um contentamento inerentes a si. Porém, a nossa postura diante Dele pode fazer com que nós provemos e desfrutemos ou de toda essa bondade ou, então, de Sua ira que, apesar de momentânea, também existe. No versículo 10 o salmista diz: *Ouve Senhor, e compadece-te de mim, Senhor, seja tu o meu ajudador.* A palavra traduzida por compadece significa, literalmente, tem compaixão, favor sem fim, generosidade. Diante do caráter de Deus e de Suas exigências, não há como, nem um de nós sequer, chegar diante Dele e se considerar merecedor dessa bondade.

Eu me lembro que, anos atrás, uma pessoa que ainda não era convertida me disse: *Eu não me considero tão pecadora como você diz ou como as Escrituras dizem que eu sou.* Naquela ocasião eu lhe respondi: *Não se preocupe, oportunamente você verá isso.* Dias depois haveria um casamento na igreja e essa pessoa, não querendo ir, disse o seguinte à sua filha: *Eu não vou ao casamento, mas na hora dos cumprimentos, fica bem presente para que a noiva pense que toda a família foi.* Sua filha, então, lhe disse: *Mãe, o que você quer é que eu a engane.* Depois dessa experiência, ela me contou que começou a perceber quão pecadora era. Se nós não percebemos quanto somos pecadores, é porque olhamos muito pouco para Deus e não percebemos a enorme distância entre a Sua integridade e aquilo que podemos chamar de integridade humana. A única maneira de nos aproximarmos é exclusivamente através da bondade, compaixão, misericórdia e favor do nosso Deus. Não vem de nenhum de nós. É provável que você, tal como eu, veio de um contexto onde havia uma visão muito forte de que nós fomos aceitos pela nossa justiça, conduta e procedimento. Porém, a bem da verdade, **a única razão que nos aproxima de Deus é a Sua bondade e graça.** De modo algum, somos aproximados pelo nosso caráter. Além de termos essa consciência, precisamos também no nosso dia a dia dizer: *Senhor, se não for pela Tua graça e compaixão, eu nada serei.* É por isso que vemos tantas vezes o salmista dizendo: que ele tenha misericórdia de nós. Você é pecador, e não há como esconder dos seus próprios olhos o quanto você é maldoso e enganoso. Você precisa da compaixão de Deus.

❖ *Experimentando Sua disciplina*

A segunda experiência relatada é a da disciplina do Senhor. O salmista fala da bondade duradoura, mas também se refere à Sua ira momentânea, no versículo 5: *Pois sua ira é momentânea, mas a sua bondade tem vida longa; o lamento pode vir para pernoitar, mas a alegria vem pela manhã.* É verdade, ele reconhece que Deus se ira momentaneamente, porém a ira está presente. **Pelo fato de Deus ser absolutamente santo e justo, Ele tem a expectativa de que Seus filhos também o sejam.** Lembre-se do que é dito nas Escrituras: sede santos, como eu sou santo; sê perfeito como perfeito é vosso pai celestial. A partir do momento em que você se salva, Deus quer que você seja

como Ele. Ele não está preocupado com o perdão dos pecados, pois esse é, justamente, o meio de o tornar semelhante a Ele. Aqueles que já aceitaram Cristo e vêem a evidência da Sua graça e misericórdia, sem mérito algum nosso e que nos coloca na condição de filhos, é muito importante que saibam que também podem provar, de uma maneira muito especial, da ira desse Deus. Não há ira sem a bondade, como diz o escritor de Hebreus: *Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”. Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. (Hb. 12:5-8).* Na relação que existe entre um pai e um filho, há o princípio de que pais disciplinam filhos.

As disciplinas pelas quais Deus nos faz passar podem ser por causa de pecados, ou por causa de algo que Deus quer desenvolver em nossas vidas. Pode ser que você seja uma pessoa que se exercita fisicamente, e disciplinadamente. Você não faz isso por causa de algum pecado que cometeu, mas para alcançar a condição física almejada. Da mesma maneira, Deus nos faz viver experiências que nos obrigam a ganhar disciplina. Entenda, também, que essa disciplina é destinada apenas àqueles que são Seus filhos. Quando você vê uma criança fazendo algo que você não gosta, não a corrija, cabe aos pais fazerem isso. Se for seu filho, é bom quem você o faça. Assim, esse Deus que se ira também disciplina Seus filhos. Se Ele o faz, é porque quer que eles se aperfeiçoem e cheguem à perfeição, pois Ele é perfeito. Se por um lado, diante da bondade de Deus temos que ser humildes e clamar por misericórdia, por outro, precisamos aceitar a disciplina. Se for necessário, peça a Deus que mostre o seu pecado e que o discipline, para que você não seja menos do que Deus quer que você seja. Muitas vezes, essa é minha oração, pois eu sei que, por conta do pecador que eu sou, Ele terá que usar da Sua disciplina.

❖ *Experimentando Seu socorro*

A terceira experiência que as Escrituras nos apresentam é a do socorro do Senhor. Nos versículos 1 e 2 o salmista diz: *Eu te exaltarei, Senhor, pois me livraste, e não*

permitiste que meus inimigos se divertissem à minha custa Senhor Deus meu, clamei a ti por socorro e tu me curaste. Pode ser que você já tenha vivido situações em que inimigos e adversários ficaram rindo de você. O salmista estava vivendo uma situação que dava alegria e júbilo aos seus inimigos, mesmo sendo ele um filho de Deus. Algumas vezes eu tenho paciência e ouço mensagens na televisão, que dizem que se você é um filho de Deus não passará por mal algum. O que lemos neste salmo é bem diferente, o salmista está clamando por socorro. Assim, é preciso ficar claro que um filho de Deus passa não apenas por adversidades, mas também por enfermidades. No versículo 3 ele diz: *Senhor, me levantaste da sepultura, deixaste-me vivo para não descer à tumba.* Os filhos de Deus correm perigo de morrer também. No versículo 10 ele ainda diz: *Ouve Senhor, e compadece-te de mim, Senhor, seja tu o meu ajudador.* Há experiências na nossa vida que trazem a possibilidade de outros rirem de nós, enfermidades reais, o risco de morrer e a necessidade de auxílio.

A adoração desse salmista nos apresenta a possibilidade de, ao vivermos situações semelhantes às mencionadas, chegarmos diante de Deus e clamarmos a Ele por libertação e intervenção. No final de 2003, eu estava numa estrada e, por uma falha na sinalização e na própria estrada, eu acabei ficando com duas rodas fora da estrada, levando um susto razoavelmente grande. Não havia qualquer tipo de aviso ou sinalização mostrando que a estrada acabava ali, o que fez com que demorasse alguns minutos para que eu me acalmasse e reconhecesse que foi o Senhor que me libertou. Louvor e adoração se baseiam nas experiências do nosso dia a dia, nas soluções que Ele dá em situações críticas. Nós precisamos aprender a desfrutar de tudo o que Ele pode fazer em nossas vidas, em qualquer momento.

❖ *Experimentando Sua segurança*

A quarta experiência apresentada no salmo é a segurança do Senhor. Eu me admiro ao ver como certas pessoas se sentem seguras diante de coisas que não são seguras em absolutamente nada. Jeremias disse: *Assim diz o Senhor: “Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor. (Jr. 17:5).* Se você é uma pessoa mais velha, provavelmente se lembra da

esperança que o Brasil teve com as Diretas Já e com Tancredo Neves. Porém, ele nem chegou a governar, pois, tal como lemos nas Escrituras, maldito é o homem que confia no homem e faz da carne mortal o seu braço. Da mesma forma, houve também uma esperança quando Collor e, posteriormente, Fernando Henrique, subiram ao poder, seguidas de decepção. E a esperança na posse de Lula, você se lembra? No terceiro ou quarto dia os intelectuais já tinham abandonado o partido porque perceberam que haviam sido enganados na proposta que receberam e, ao longo do primeiro ano, outros foram mandados embora. Nós temos a mania de confiar naquilo que não é confiável. Você pode estar confiando no seu trabalho, no seu salário ou na casa que você acabou de construir. Se é nisso que você confia, você está enganado. Nos versículos 6 e 7 lemos: *Quando eu me senti seguro, disse: Jamais serei abalado! Senhor, por teu favor sustentaste a minha montanha, ocultaste-me a tua face e logo fiquei apavorado.* Esse é o perigo, quando você acha que está seguro e que, portanto, nada o abalará. Porém, como o mesmo versículo diz, é Deus quem garante onde colocamos nossos pés. O salmista, tendo essa consciência diz: *ocultaste-me a tua face e logo fiquei apavorado.* O que lhe dá segurança é estar na presença do Senhor, só assim ele está tranqüilo. Você pode até não estar empregado, mas ter segurança em Deus. Não dedique sua vida à empresa onde você trabalha, dedique sua vida ao Senhor. Entenda que, **a única segurança que você pode garantir é na comunhão e na presença do Senhor.** Não estar com Ele, é algo apavorante.

Um dos profetas que eu mais gosto e admiro é o profeta Habacuque. Aparentemente ele parece ser topetudo, mas ele é honesto. Ele reclama ao Senhor dizendo que não agüenta mais a situação em que está vivendo, com tanta violência e injustiça. O Senhor, então, lhe diz para ficar tranqüilo, pois Ele irá resolver isso trazendo uma nação do Iraque que destruirá tudo. Ele considera que o Senhor é ingênuo em achar que os iraquianos vão, simplesmente, chegar ali e destruir tudo. Deus lhe responde, dizendo para ele escrever uma mensagem bem grande, para que todos leiam, com as seguintes palavras: *O justo viverá pela fé.* Não cabe na sua mente que, ao clamar ao Senhor, toda aquela corrupção, violência e injustiça terá uma intervenção nacional que só vai piorar a situação, tal como vemos acontecendo hoje. Entretanto, a partir do capítulo 2, ele começa a compreender os propósitos do Seu Deus, a ponto de dizer, no capítulo 3:17, 18: *Ainda que a figueira não floresce, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira*

minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco e nos currais não haja gado, todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O profeta entendeu que a segurança não depende da situação econômica. Ele sabe que, apesar das restrições, dos riscos e dificuldades, o Senhor está ao seu lado. Quando você encontrar um amigo que não vê faz tempo, em vez de reclamar, mostre o quanto Deus o torna seguro. O salmista nos estimula a isso, a louvar ao Senhor pela segurança que Ele nos dá.

❖ *Experimentando Sua alegria*

A quinta e última experiência está relacionada com a alegria do Senhor. Há cerca de dois anos, levei meu carro numa oficina para alinhá-lo e, embora não estivesse falando sobre o Evangelho especificamente, fiquei conversando sobre a vida com o mecânico. No final da conversa ele me disse o seguinte: *Nos últimos 12 meses, você foi a única pessoa com quem eu tive contato na oficina e que não reclamou.* Eu achei extremamente interessante o que ele disse. A grande tônica é a reclamação, tristeza e murmúrio. Porém, **quando estamos vivendo e provando do cuidado e amor de Deus, nós podemos nos alegrar.** No versículo 1 é dito: *Eu te exaltarei, Senhor, pois me livraste, e não permitiste que meus inimigos se divertissem à minha custa.* Ele está vivendo uma situação real de risco, sendo ela motivo de alegria para outros e não para ele mesmo. No versículo 5 ele diz: *Pois sua ira é momentânea, mas a sua bondade tem vida longa; o lamento pode vir para pernoitar, mas a alegria vem pela manhã.* Nós vamos viver inúmeras experiências em que a tristeza e o lamento vêm para pernoitar. Mas, como lemos, a alegria vem pela manhã. Nós, com certeza, viveremos experiências semelhantes a essa. No entanto, somos continuamente exortados a provar que a alegria vem do Senhor. É Deus quem transforma nosso pranto em alegria. O salmista diz, no versículo 4: *Cantai ao Senhor os fiéis, agradecei evocando o seu santo nome.* Há um estímulo aqui, uma motivação que vai além da ordem de Deus. A adoração estimula, cria e nos motiva para outras experiências que podemos ter com Deus. Por isso lemos, no versículo 12: *Para que te cante glória e não me cale; Senhor meu Deus, para sempre te agradecerei.* Isso deve acontecer com os

fiéis, para sempre. Ninguém deve se calar. Essa deve ser a tônica da sua vida de adoração, estar continuamente contando tudo o que Deus faz.

A atuação de Deus em nossas vidas

Nós somos chamados para louvar ao Senhor e para expressar tudo o que Ele tem feito. As Escrituras nos exortam: *Provai e vede que o Senhor é bom*. Olhando para esses cinco conceitos, vemos que temos que ter: atitude de humildade e reconhecer que somente pela sua bondade podemos continuar caminhando; disposição de desejar crescer, para provar da disciplina de Deus; buscar a Deus nas situações críticas da vida e sentir o Seu socorro; não confiar no que o mundo diz ser seguro e sim na segurança que Deus nos dá; e, por fim, não nos entorpecermos com coisas que estejam fora da genuína comunhão com o Senhor e, assim, provar da alegria do Senhor. A adoração genuína é fruto de experiências, ao mesmo tempo em que estimula novas experiências. O que foi que você provou ao longo do seu ano? Onde você viu Deus atuando em sua vida? É importante que você cresça em adoração. Mas, antes disso, é importante que você cresça em experimentar do Senhor, desfrutando de tudo o que Ele tem a oferecer continuamente. Reflita sobre isso e louve ao Senhor.